



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com Ênfase em EJA

**Diogo Alves Ribeiro**

**Márcia Souza Mendes Vasconcelos**

Brasília, capital da transdisciplinaridade

BRASÍLIA, DF

Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com  
Ênfase em EJA

## Brasília, capital da transdisciplinaridade

Diogo Alves Ribeiro  
Márcia Souza Mendes Vasconcelos

PROFESSOR ORIENTADOR: Profª Ana América Ávila Paz

TUTOR ORIENTADOR: Profª Deliene Lopes Leite Kotz

## PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com  
Ênfase em EJA

**Diogo Alves Ribeiro**  
**Márcia Souza Mendes Vasconcelos**

BRASÍLIA, CAPITAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na  
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e  
Adultos

---

Professor Orientador

---

Tutor Orientador

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

## SUMÁRIO

I - PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA .....	04
1 Dados de identificação dos proponentes .....	04
2 Dados de identificação do Projeto .....	04
3 Ambiente institucional .....	05
4 Justificativa e caracterização do problema .....	08
5 Objetivos .....	13
6 Atividades/ Responsabilidades .....	14
6.1. Tabela .....	16
7 Cronograma .....	17
8 Parceiros .....	18
9 Orçamento .....	23
10 Referências bibliográficas.....	24
11 Fotos .....	25

## **I - PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA**

### **1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES:**

1.1 - Nomes: Diogo Alves Ribeiro e Márcia Souza Mendes Vasconcelos

1.2 - Turma: B

1.3 - Informações para contato:

[diog13@yahoo.com.br](mailto:diog13@yahoo.com.br) – 81228212 e [marcyamendes@hotmail.com](mailto:marcyamendes@hotmail.com) – 81681111

### **2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

2.1 - Título: Brasília, capital da transdisciplinaridade

2.2 - Área de abrangência: Local

2.3 - Instituição:

Nome: CESAS

Endereço: SGAS 602, s/n Bl. D - CEP 70200-620. Setor de Grandes Áreas Sul (Leste) Brasília, DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: DF
- Secretaria de Educação: DF
- Conselho de Educação: DF
- Escola: Conselho Escolar

2.4 - Público ao qual se destina:

Este projeto visa atender os alunos do segundo e terceiro semestre do terceiro segmento de EJA, incluindo os deficientes visuais.

2.5 - Período de execução:

Início: agosto/2010

Término: dezembro/2010

### **3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL:**

As oportunidades de escolarização permitidas aos jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos no Ensino Regular foram oferecidas de 1931 a 1971 apenas pelos Exames Preparatórios daquela época e, posteriormente, pelos Exames Supletivos – hoje transformados em Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

O ensino regular, implantado em 1931, não se expandiu a nível nacional de forma a atender a todos os que necessitavam estudar, gerando uma retenção à demanda escolar que já contava com milhões de alunos em 1971. Essa realidade levou os legisladores responsáveis pela elaboração da Lei nº 5692/71 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a destinar um de seus capítulos ao Ensino Supletivo, mantendo os Exames e criando cursos de suplência. Daí surgiu a necessidade de se criar uma escola que pudesse corresponder aos anseios da comunidade nos moldes do que é hoje a Educação de Jovens e Adultos.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20/12/96, promoveu uma nova reforma na educação nacional e, ao contrário da anterior, passou por amplas consultas populares por meio da participação de várias entidades sociais voltadas para a educação, mantendo o mesmo entendimento quando estabeleceu, no capítulo que trata da Educação de Jovens e Adultos, em seu artigo 38: “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

A nova visão que se infundiu ao então chamado Ensino Supletivo é que levou o Ministério da Educação e a então Fundação Educacional do Distrito Federal a firmarem convênio objetivando a criação do CESAS, que, após a aprovação do projeto, pelo Parecer nº 19/75-CEDF, foi autorizado a funcionar pela Instrução nº 29, de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Com a implantação da atual Proposta de Educação de Jovens e Adultos, o CESAS assumiu o papel de Centro de Educação de Jovens e Adultos, realizando estudos e reuniões de supervisão pedagógica e administrativa, visando a orientar os

corpos docente, discente e administrativo quanto à metodologia e à filosofia da EJA, buscando conseguir melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria.

Por contar com uma localização privilegiada – próxima da Praça dos Três Poderes e da Esplanada dos Ministérios, bem como de grandes centros comerciais - e com facilidade de acesso por meio de transporte público, o CESAS é uma escola muito procurada por aqueles que, por qualquer razão, não puderam concluir seus estudos dos Ensinos Fundamental e Médio na idade adequada, principalmente os trabalhadores do Serviço Público, do Comércio e da Indústria, bem como de profissionais liberais, donas de casa, empregados domésticos e tantos outros.

Tendo em vista que o CESAS oferece a Educação de Jovens e Adultos para todas as séries dos Ensinos Fundamental (inclusive alfabetização) e Médio nos três turnos diários, a maior parte dos usuários dessa modalidade de ensino é formada por pessoas que trabalham durante o dia e estudam no turno noturno. Por esse motivo, os alunos matriculados nesse estabelecimento de ensino são originários de todas as regiões do Distrito Federal e entorno, sendo importante destacar que a maioria mora nas Cidades Satélites.

Do mesmo modo, o CESAS recebe alunos de todas as condições sociais e econômicas, sendo muito comuns os casos de alunos que não dispõem de recursos para pagar o transporte e/ou o material escolar. Também tem sido observado um aumento significativo nos casos de criminalidade e violência envolvendo alunos da escola, motivo pelo qual a Direção está em permanente articulação e entendimento com o Batalhão Escolar, para reduzir e evitar esses casos.

O CESAS atende ao 1º, 2º e 3º segmentos de EJA, nos três turnos diários, na modalidade presencial, e atende ao 2º e 3º segmentos via EAD – Educação a Distância. O corpo discente é constituído de jovens que, em sua maioria, apresentaram insucesso na escola regular, jovens que exercem atividades na cadeia produtiva, jovens da inclusão, trabalhadores dos diversos setores da economia, bem como de donas de casa e auxiliares do lar, residentes no Distrito Federal e na região

do entorno, em sua maioria, de baixa renda, o que dificulta a freqüência diária à escola.

Por ser uma escola inclusiva, o CESAS conta hoje com mais de três centenas de alunos com necessidades educativas especiais matriculados regularmente nos 1º, 2º e 3º segmentos nos três turnos diários. Esses alunos são matriculados como os demais e inseridos nas turmas regulares. Eles recebem um atendimento específico, de acordo com a sua necessidade educacional, prestado por professores especializados das Salas de Recursos (que atende alunos com necessidades especiais). As necessidades educacionais mais comuns são as relacionadas com a Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual e Deficiência Física.

A Direção do CESAS está realizando parceria com a APAE/DF para inserção dos alunos com deficiência intelectual e física no mercado de trabalho e em oficinas. Seria ainda de muita conveniência a realização de convênios com instituições da área de saúde para permitir que os alunos carentes pudessem realizar exames e consultas em diversas especialidades médicas, uma vez que a rede pública tem demorado muito para efetivar esse atendimento, provocando prejuízos à vida escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. (PPP, CESAS, 2010)



#### **4 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

Brasília é o espaço da diversidade e por isso desperta múltiplos olhares de especialistas que realizam leituras distintas sobre as facetas de Brasília. A cidade oferta motivos e acontecimentos que despertam curiosidades em todos os aspectos: econômicos, políticos, sócio-históricos e antropológicos. A capital dos monumentos suscita vontade de conhecê-la que não se restringe apenas a vivê-la como turista ou simples morador. Qualquer um pode chegar a Brasília desatento e fazer observações com simplicidade, ou chegar mais atento e se envolver em complexas teorizações acadêmicas ou esotéricas. Essa diversidade de representações, percepções e visões sobre Brasília é a temática da discussão que deu origem a este PIL.

Um dos aspectos que mais chama a atenção do visitante é o seu traçado. A cidade de Brasília apresenta arquitetura e urbanismo que permitem enriquecer o ensino da matemática no segundo e terceiro semestres do 3º segmento de EJA. O uso da cidade como elemento concreto para o estudo da matemática nos mostra que, ao se agregarem outras disciplinas, podemos tornar mais amplo esse estudo. Numa apresentação teórica tradicional, usa-se para exposição um quadro de giz que é de natureza bidimensional para representar corpos que são de naturezas tridimensionais, o que gera uma dificuldade adicional ao ensino da geometria espacial.

Dentro desse universo, está o aluno com deficiência visual e percebemos que, no ambiente por ele usado, não se desenvolveu nenhuma forma de facilitar sua orientação e mobilidade. Ora, se alguém não pode ver a beleza dos monumentos de Brasília, isso não pode ser problema, pois pode senti-la e, assim, despertar tanta satisfação quanto vê-la. Compartilhar a emoção de sentir e viver, construir e desconstruir caminhos não pode ser privilégio de alguns, mas deve estar ao alcance de todos.

É difícil pensarmos que pessoas são excluídas do meio social em razão das características físicas que possuem, como qualquer outra, como cor da pele, cor dos

olhos, altura, peso e formação física. A inclusão está ligada a todas as pessoas que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade. (Barros, 2010)

Pensar os meios para tentar construir espaços mais democráticos de convivências e aprendizagens é a essência da nossa prática na área da educação. A partir da idéia fundamental de formar cidadãos reflexivos e críticos aptos ao exercício da cidadania, é que pensamos em desenvolver meios que permitissem aos alunos conhecimento, acesso e interação com os espaços da escola onde estuda e vivências de trocas e sociabilidades.

No que se refere às metodologias de ensino, pode-se dizer que a educação se compõe do desenvolvimento de várias linguagens. Da diversidade de linguagens, pode-se sugerir, pelas pesquisas educacionais, que a maior dificuldade do alunado é o entendimento da linguagem simbólica da matemática. Para o aluno de EJA, com deficiência visual, a situação é mais grave, pois suas dificuldades, além de resultarem do processo carente de metodologias que o auxiliem nas dificuldades de visualização, ele ainda tem de enfrentar a situação de desconforto por ser minoritário em sala de aula.

Desse modo, é preciso pensar em meios ou instrumentos de ensino que sejam capazes de proporcionar ao aluno mais elementos para que possa construir sua aprendizagem. Produzir meios de expressão da linguagem matemática se faz necessário. Neste projeto, então, firma-se a proposta de que produzir maquete da cidade, da escola ou dos ambientes onde vive pode ser considerado um meio eficaz para o aluno conhecer e identificar acessos, objetos, caminhos, rampas, murais, bancos e pessoas. Construir maquetes para reconhecimento de sua cidade pode ser também uma possibilidade de articular as noções do espaço com a linguagem matemática.

Como proposta transdisciplinar do projeto, o ensino da história pode se realizar através da visualização dos acontecimentos sociais que ocorrem num espaço delimitado; a geografia pode ser utilizada nas escalas e na orientação dos espaços; a arte pode nos levar a observar diversas formas geométricas utilizadas no cálculo matemático e na compreensão do conteúdo relativo à geometria espacial. O ensino da geometria nem sempre é ministrado com o devido cuidado e atenção e o

seu domínio possibilita uma atuação entre, através e além de outras disciplinas, permitindo uma visão de conjunto de várias realizações da sociedade humana. Uma abordagem de caráter exclusivamente teórico, além de apresentar um grau de dificuldade elevado, não oportuniza um contato concreto com os objetos representados.

A idéia é esta, pensar a realidade da aprendizagem dos alunos numa perspectiva mais ampla e sem delimitação fronteirística. A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica, cultural, espiritual e social, uma transgressão das fronteiras entre as disciplinas, como afirma Nicolescu (1994). Como o próprio prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo “entre” as disciplinas, “através” das diferentes disciplinas e “além” de qualquer disciplina. E segundo Fredric (2000) não é uma nova disciplina, nem uma hiper disciplina, mas se alimenta da pesquisa disciplinar, não se colocando como antagônica, mas como complementar. É a harmonia entre as mentalidades e os saberes e pressupõe que estes saberes sejam inteligíveis, compreensíveis. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para a qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento..

D’Ambrósio (1993), acredita que o conhecimento é a realidade na qual estamos e que o mesmo se manifesta de maneira total, holisticamente, sem seguir qualquer esquema e estruturação disciplinar, e que a compartimentalização do conhecimento em “clubes” disciplinares se faz, naturalmente, obedecendo critérios fixados *a priori* e, é claro, permitindo somente a “entrada” de certos conhecimentos e, conseqüentemente, admitindo a abordagem apenas de certos aspectos da realidade.

Desse modo, o autor considera que esse procedimento disciplinar provoca a perda da visão global da realidade, o que o leva a optar pela transdisciplinaridade, indo além da organização interna de cada disciplina (cujo acúmulo atual de conhecimento é inegável) e procurando os elos entre as peças que têm sido vistas isoladamente. Em todas as culturas e em todos os tempos, o conhecimento que é gerado pela necessidade de uma resposta a problemas e situações distintas, está subordinado a um contexto natural, social e cultural. (D’ Ambrósio, 1993).

A transdisciplinaridade tem sido fonte de pesquisa e de estudo de vários autores, dentre eles destaca-se Nicolescu; e, no Brasil, Domingues (2005), Barros, Mello e Sommerman (2002), D'Ambrósio (1997). A teoria da complexidade e transdisciplinaridade surge em decorrência do avanço do conhecimento e do desafio que a globalidade coloca para o século XXI. Seus conceitos contrapõem-se a princípios cartesianos de fragmentação do conhecimento e da dicotomia das dualidades e propõem outra forma de pensar os problemas contemporâneos (Descartes, 1973).

A comunicação entre as disciplinas que compõem o currículo de EJA é limitada e notamos uma certa dificuldade para que a inter, a multi, a transdisciplinaridade e a transversalidade ocorram efetivamente. Um dos aspectos que poderiam ser tratados diz respeito ao aluno com deficiência visual e a sua locomoção. Outro fato é o de estarmos numa cidade planejada, de caráter artístico, cheia de formas geométricas que inspiram um projeto pedagógico transdisciplinar.

“O professor de matemática se apropria da análise histórica ou do trabalho com o lúdico e criativo, próprio do professor de arte (e vice-versa). Todos poderiam avançar em seu conhecimento iluminando sua própria abordagem, apropriando-se de outra forma de tratar “seu” assunto, até que para o aluno já não existiria diferença se é este ou aquele professor que o contaminaria com a plenitude deste ou daquele conhecimento, nesta ou naquela disciplina” – (Kopke, 2006).

No projeto foi possível estabelecer várias ligações com as disciplinas: história, com a linha do tempo; matemática e artes, com a apropriação dos formatos arquitetônicos e urbanísticos através da geometria plana, espacial e analítica; geografia, com noções de proporção, através de escala e sentido de locomoção; a inclusão social, com a maquete e o entendimento sobre a transformação do meio material para o mundo real; a arquitetura, através da acessibilidade e a fotografia, alcançando assim o objetivo do PIL que é a transdisciplinaridade.

Com a implantação do projeto de intervenção local esperamos agregar conhecimento e estabelecer ligação entre as disciplinas; conquistar novos parceiros;

contribuir para a melhoria do ambiente e do espaço escolar; colaborar com o processo de inclusão estabelecendo maior interação com a diversidade.

## 5 - OBJETIVOS:

### 5.1- Objetivo Geral:

Desenvolver de maneira transdisciplinar meios que permitam aos alunos conhecimento, acesso aos instrumentos de aprendizagem e interação com os espaços da escola onde estudam e vivenciam trocas e sociabilidades.

### 5.2 - Objetivos específicos:

- a) Construir uma maquete tátil pedagógico, representando Brasília, para trabalhar conceitos sócio-científicos na perspectiva transdisciplinar que seja útil ao deficiente visual em seu espaço de estudo e de outras convivências.
- b) Reproduzir em escala as formas arquitetônicas e o formato urbano do Distrito Federal para explicar conteúdos de geometria espacial;
- c) Correlacionar as disciplinas Matemática, Arte, Geografia, História, Teatro como meio de estimular o desenvolvimento de uma visão mais ampla do espaço vivido.
- d) Relacionar a proporcionalidade com o conceito do belo.
- e) Proporcionar condições de maior interação entre os alunos por meio da aprendizagem lúdica sobre o espaço vivenciado.
- f) Envolver todos os segmentos da escola, alunos, educadores e direção nas atividades pedagógicas propostas.

## **6 - ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:**

O projeto foi testado primeiramente em sala de aula, reduzindo as dimensões de Brasília via escala às dimensões da sala de aula. Em seguida os eixos rodoviário e monumental em escala reduzida simularam os eixos x e y respectivamente em um plano cartesiano, onde ficam determinados quatro quadrantes e seus pontos, que possibilita cálculos de distâncias, ângulos com os eixos, alinhamentos e qualquer outro elemento relevante da geometria analítica.

Nos pontos do plano cartesiano estão localizados monumentos relevantes ao estudo da geometria espacial, onde encontramos corpos em formas cilíndricas, prismáticas, piramidais, cônicas, esféricas, bem como formas mistas e troncos diversos.

O espaço em observação possui outras evoluções em relação ao tempo que permitiu o estudo de curvas exponenciais e logarítmicas, como as curvas de crescimento populacional e as curvas das dívidas assumidas pela população nos sistemas de crédito colocados à sua disposição. Outros aspectos relativos a outras disciplinas foram também estudados, como se o espaço é adequado ao uso de todos os cidadãos sem distinção e como o aspecto histórico e político se processou ao longo da existência de Brasília.

Para que fosse visualizado por toda comunidade escolar esse mesmo espaço foi transportado, em outra escala para o auditório da escola para exposição pública, onde também foi apresentada a maquete tátil da escola na perspectiva de que todo espaço deve ser adequado ao uso de todos, se mostrando um instrumento ao exercício de independência e cidadania das pessoas portadoras de deficiência visual. A linha do tempo, mostrando todo o desenrolar da história do DF foi feita através de exposição montada pelo Arquivo Público da Capital República.

As atividades serão desenvolvidas através de excursões, identificando formas arquitetônicas e urbanísticas da cidade que representam figuras geométricas e serão usadas no trabalho; na observação dos espaços de locomoção; na construção de tabelas matriciais para representar posições de Brasília, usando o conceito de matrizes como um sistema de endereços; na construção do sistema de eixos cartesianos para representar as posições de Brasília como um par ordenado; na construção de gráficos para explicar a evolução populacional de Brasília; na montagem do contexto histórico na linha do tempo; na construção de tabela que mostre as posições de Brasília, em coordenadas geográficas; na feitura e montagem da maquete tátil do CESAS para o educando com deficiência visual. A responsabilidade ficará a cargo dos professores e parceiros que orientarão os alunos na realização do trabalho.



### 6.1. Tabela com atividades/responsabilidades

ATIVIDADES	RESPONSABILIDADE
Levantamento Bibliográfico	Professor regente
Excursão para seleção dos pontos de interesse	Professor regente/alunos
Redução de Brasília ao espaço de sala de aula	Professor regente/alunos
Verificação de características de Brasília que se aplica ao conteúdo de matemática	Professor regente/alunos
Verificação das possibilidades transdisciplinares	Professor regente e outros professores de EJA do CESAS
Análise do espaço escolar e confecção da maquete tátil para os educandos com deficiência visual	Prof. Regente /Profª da sala de recursos e parceiros
Exposição	Prof. regente/ Profª da sala de recursos

Os professores estarão permanentemente acompanhando os trabalhos dos alunos, orientando seu desenvolvimento e indicando fontes de pesquisa.

A avaliação será feita através da participação individual e em grupo, dos trabalhos solicitados, das pesquisas que darão o suporte para o trabalho, da construção dos gráficos e da construção da maquete.

## 7. Cronograma

ATIVIDADES	CRONOGRAMA			
	Março	Abril	Maio	Junho
Levantamento Bibliográfico				
Excursão para seleção dos pontos de interesse	X	X		
Redução de Brasília ao espaço de sala de aula		X	X	
Verificação de características de Brasília que se aplica ao conteúdo de matemática		X		
Verificação das possibilidades transdisciplinares		X	X	
Análise do espaço escolar e confecção da maquete tátil para os educandos com deficiência visual		X	X	
Observação da forma urbana para explicar matrizes, coordenadas cartesianas, e coordenadas geográficas;			X	
Consulta ao Google Earth para cálculos de proporcionalidades entre as formas		X	X	
Orientação do espaço ao aluno em sua observação pela escola em que estuda.				
Exposição				X

## **8 – Parceiros**

O projeto despertou ao longo do seu desenvolvimento o interesse de parceiros dentro e fora do ambiente escolar. O tema transdisciplinaridade e inclusão social foram determinantes para essa conquista e viram neles oportunidades de interferir na realidade local em seus aspectos educacionais e sociais.

Aos professores Artur, Darlene e Wilma foi apresentado o projeto e o nosso interesse, para que participassem com a exposição dos trabalhos de Athos Bulcão, com uma música interpretada em libras, alusiva ao céu de Brasília e com o teatro na abertura do PIL.

Aos professores Marlene, Suely e ao artista plástico, Goári, foi solicitado o ateliê e a colaboração no feitiço da maquete tátil e outras maquetes.

Ao arquivo público foi solicitado através de visita e de ofício, o pedido de empréstimo de banners da linha histórica, social, assim como da construção de Brasília.

**Professor Artur : Arte com a obra de Athos Bulcão**

- Trabalho desenvolvido com turmas de EJA/CESAS – 6º/7º/8º semestres

**Objetivos:**

- Sensibilizar os alunos na percepção da Obra do artista Athos Bulcão em suas várias formas de expressão – desenho, pintura, fotomontagens, esculturas em baixo relevo e painéis com utilização de azulejos. Produzir trabalhos inspirados na obra do artista.

**Procedimentos:**

- Foram exibidos vídeos e imagens para o conhecimento da obra, da vida do artista e sua relação com Brasília.
- Foram realizados trabalhos de desenho de observação das formas geométricas encontradas na arquitetura da escola: paredes, portas, janelas, quadros, o piso das salas, tijolos, colunas, etc/observação de formas – características- proporções
- A proposta agora seria direcionada para a criação de painéis formados por quadrados (como uma parede de azulejos) - uma composição de formas e cores.
- Foi proposto a cada aluno que criasse três projetos de desenho para um azulejo quadrado, a partir daí seria escolhido apenas um para a composição de um painel.
- A confecção dos painéis foi criada a partir da técnica de recorte e colagem.

Athos Bulcão confeccionava seus azulejos e por vezes definia a forma de colocação na parede. Em outras vezes eram os pedreiros os responsáveis de organizá-los nos painéis porque assim eram orientados por Athos que permitia a parceria da obra.

Nossa proposta de trabalho permitiu que muitos painéis tivessem a parceria de vários alunos entre a criação do modelo padrão, a tiragem de várias peças e a confecção final do painel.

### **Professora Darlene Contaifer - Deficiência Auditiva**

Mediante a interpretação da música Linha do Equador, de composição de Djavan e Caetano Veloso, pretende-se proporcionar o enriquecimento do vocabulário do aluno surdo assim como o sentido figurativo das palavras utilizado na poesia.

Espera-se também desenvolver a observação das cores do céu de Brasília e sua deslumbrante beleza natural, traçando um paralelo com imagens de céu de outras cidades.

**Professoras Marlene Maciel, Suely Mattos e o artista plástico Goari** – Colaboraram com a confecção da maquete tátil do CESAS e outras maquetes.

### **Professora /Wilma Ursino - Teatro**

O presente projeto tem por objetivo desenvolvimento e a valorização das diversas culturas presentes na construção da capital do Brasil, Brasília, reconhecendo a contribuição dessas no processo de construção da capital. Além disso, este trabalho tem como desafio desenvolver a comunicação, melhorar o relacionamento entre os alunos, professores, servidores, conscientizar os educandos da importância de ter amigos, aumentar a auto-estima e exercitar a cidadania.

As relações sociais influenciam na aprendizagem humana e isso é importante pois nos traz a idéia de mediação e internalização fundamental para a aprendizagem. O aluno, a partir da interação, evolui de pensamentos abstratos para a realidade concreta.

Partindo do princípio que a escola é um lugar de múltiplas culturas, relacionamentos bastante diversificados fazem parte do nosso cotidiano escolar. Acolhemos o presente projeto que estabelece com professores, alunos uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina, entusiasmo e acreditamos que a nossa

contribuição pedagógica extra-classe vai ao encontro dos alunos, professores , servidores e sociedade, de maneira natural, conscientizando-os da importância de reconhecer e exercer a sua cidadania.

Quanta descontração podemos perceber entre alunos e professores, pois o trabalho em questão “dramatização da inauguração de Brasília” desperta emoções independentemente da faixa etária. A arte dramatizada abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão de “linha do tempo” desde o Período colonial até a Inauguração de Brasília com o discurso de J.K.

Desejando que isso aconteça, abraçamos o projeto dos colegas: professor Diogo e professora Márcia, pois o cotidiano da escola nos permite viver a beleza da criação cultural em sua diversidade e multiplicidade. Onde o simples “olhar-se” contribui para a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural da capital do Brasil.

### **Objetivos gerais**

- Despertar o amor por Brasília.

### **Objetivos específicos**

- Trabalhar a linha temporal
- Incentivo e valorização das culturas
- Criar vínculos de amizade
- Fortalecer a auto-estima e melhorar o relacionamento interpessoal
- Identificar o valor do estudo na vida
- Respeitar e valorizar as locações de outras pessoas no que se refere tanto às idéias quanto ao modo de falar
- Desenvolver o gosto pela arte

## **Metodologia**

- A metodologia adotada no projeto, partiu de um contato direto entre professores e alunos promovendo um ambiente de pesquisas referente a Brasília.
- Criação de textos e encenação com o grupo
- Exploração de competências e habilidades

Contribuiremos também para a confecção do Céu de Brasília, considerado o céu mais bonito do Brasil. Pois esse imenso céu de anil pode ser visto de qualquer ponto da cidade.

## 9. Orçamento :

Material pedagógico	Unidade	R\$	Fonte financiadora
Madeiras para construção da maquete		150,00	Direção do CESAS
Tintas, verniz, Cola		100,00	
Ferro e materiais diversos		150,00	
Total		400,00	



## 10 - REFERÊNCIAS:

- BARROS, Jussara. **Inclusão Social**. Disponível em <http://www.brasilecola.com/educacao/inclusao-social.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2010, 21 h.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS - **Guia Legal para deficientes visuais**. CÂMARA DOS DEPUTADOS Brasília, DF, 2004.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**, Belo Horizonte : EdUFMG, 2005.
- FREDRIC M. Litto. **Educação e Transdisciplinaridade**, São Paulo CETRANS, 2000.
- KOPKE, Coeli Moraes. **Geometria e Desenho; Mais fragmentos para a escola?** Editora - Regina Salvador, Bahia , 2006. Agosto.
- MORIN, Edgar – **Problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Europa – América, 1983.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Luci Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- SOMMERMAN, Américo, MELLO, Maria F. de, BARROS, Vitória Mendonça de. (Orgs). **Educação e Transdisciplinaridade II**. São Paulo : Trion, 2002.

## 11 - Fotos

